



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

GABRIEL SIQUEIRA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS
“OS PROBLEMAS E DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS
PROFESSORES”**

ARIQUEMES - RO
2017

Gabriel Siqueira dos Santos

**EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS
“OS PROBLEMAS E DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS
PROFESSORES”**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial à obtenção de grau de Licenciado em Educação Física.

Profº Orientador: Dr. Miguel Furtado Menezes

Ariquemes - RO

2017

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Júlio Bordignon – FAEMA

S2373e SANTOS, Gabriel Siqueira dos.

Educação físicas nas escolas públicas "os problemas e desafios enfrentados pelos professores". / por Gabriel Siqueira dos Santos. Ariquemes: FAEMA, 2017.

50 p.

Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura em Educação Física - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Orientador (a): Prof. Dr. Miguel Furtado Menezes.

1. Educação Física. 2. Escolas Públicas. 3. Docência. 4. Educador. 5. Carreira Docente. I. MENEZES, Miguel Furtado. II. Título. III. FAEMA.

CDD: 372.82

Bibliotecário Responsável
EDSON RODRIGUES CAVALCANTE
CRB 677/11

Gabriel Siqueira dos Santos

**EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS
“OS PROBLEMAS E DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS
PROFESSORES”**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado ao curso de Graduação em
Educação Física da Faculdade de
Educação e Meio Ambiente como requisito
parcial a obtenção de grau de Licenciado
em Educação Física

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.º Orientador Drº Miguel Furtado Menezes
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Profª Ms. Filomena M. M. Brondani
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Prof.º Ms. Leonardo Alfonso Manzano
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Ariquemes, 19 de Junho de 2017.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia socorro presente na hora da angústia, a minha mãe Aida Cruz Siqueira, e ao meu pai Rubem dos Santos e aos meus irmãos, ao professor orientador, Drº Miguel Furtado Menezes pelo convívio, pelo apoio, pela compreensão e pela amizade.

Agradecimentos

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Agradeço a minha mãe Aída Cruz Siqueira, heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço e ao meu pai Rubem dos Santos.

Agradeço ao meu padrasto Ênio José Titon, por ter ajudado minha mãe em minha criação, me ensinando valores morais nos quais baseio minha vida, e por ele tenho o afeto que um filho tem por um pai.

Aos meus irmãos e irmãs que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Ao professor Dr.^o Miguel Furtado Menezes, pela orientação, apoio, amizade e confiança.

Aos meus amigos, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas, com vocês, as pausas entre um parágrafo e outro de produção melhora tudo o que tenho produzido na vida.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a minha pessoa, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

A lei da mente é implacável.
O que você pensa você cria;
O que você sente você atrai;
O que você acredita
Torna-se realidade.
Buda

RESUMO

A Profissão de educador oferece desafios que devem ser enfrentados com competência, pois o professor exerce sua carreira pedagógica, orientando indivíduos de diferentes gêneros, personalidades e estilos, na Educação Física não é diferente. Neste trabalho serão abordadas as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física, nas escolas públicas. Com interesse em compreender mais sobre essa profissão, será debatido sobre Educação Física nas escolas públicas problemas e desafios enfrentados pelos professores: Com objetivo de entender a atuação deste profissional diante dos problemas envolvendo as escolas públicas, e assim, compreender a Educação Física nos dias atuais no contexto escolar, além disso, espera-se através dessa análise, poder proporcionar uma discussão sobre o tema, com diferentes abordagens, com o intuito de melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física. Os objetivos específicos serão: Identificar os problemas enfrentados na escola pelo professor, abordando os seguintes temas, “o novo ensino médio”; A perspectiva dos estudantes quanto à importância da Educação Física; Estrutura física e social oferecida ao professor de Educação Física. A Metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica, sendo possível identificar os conceitos de diversos autores. Na Conclusão, entender que a evolução da Educação Física acontece gradativamente estando interligada aos sistemas políticos, sociais, econômicos e científicos das sociedades. Diante desse estudo, entende-se a necessidade imediata de planejamento e estratégias específicas para a mudança do atual quadro. Desse modo, abre-se uma janela para que outros continuem o trabalho, pois é um campo vasto para pesquisas.

Palavras – Chave: Educação Física, Escolas Públicas, Docentes.

ABSTRACT

The profession of educator offers challenges that must be faced with competence, since the teacher exercises his pedagogical career, guiding individuals of different genres, personalities and styles, in Physical Education is no different. In this paper we will discuss the difficulties faced by physical education teachers in public schools. With an interest in understanding more about this profession, it will be debated about Physical Education in public schools problems and challenges faced by teachers: In order to understand the performance of this professional in the face of problems involving public schools, and thus, to understand Physical Education in the present day In the school context, in addition, it is expected through this analysis, to be able to provide a discussion on the subject, with different approaches, with the aim of improving the quality of the teaching-learning process in Physical Education classes. The specific objectives will be: To identify the problems faced in the school by the teacher, addressing the following themes, "the new high school"; The students' perspective on the importance of Physical Education; Physical and social structure offered to the Physical Education teacher. The Methodology used was the bibliographical research, being possible to identify the concepts of several authors. In Conclusion, understand that the evolution of Physical Education happens gradually being interconnected to the political, social, economic and scientific systems of societies. Before this study, it is understood the immediate necessity of planning and specific strategies for the change of the current picture. In this way, a window is opened for others to continue the work, as it is a vast field for research.

Keywords: Physical Education, Public Schools, Teachers.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EF	Educação Física
MEC	Ministério da Educação
CONFED	Conselho Federal de Educação Física
CREFs	Conselhos Regionais de Educação Física
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
CNE	Conselho Nacional de Educação
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	Projeto Político Pedagógico
NASF	Núcleo de Apoio à Saúde da Família

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 OBJETIVO GERAL	13
2.2 OBJETIVOS ESPECIFICO	13
3 METODOLOGIA	14
4 REVISÃO DE LITERATURA	15
4.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS DIAS CONTEMPORÂNEOS	15
4.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR	19
4.3 AS DIFICULDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS.....	22
4.3.1 Reduções Significativas nas Cargas Horárias das Aulas de Educação Física... 30	
4.3.2 A Falta de Investimentos em Materiais e Estrutura Física.....	32
4.3.3 Desvalorização e a Saturação do Mercado de Trabalho.....	34
4.3.4 A Influência dos Avanços Tecnológicos nas Aulas de Educação Física	34
4.4 O PAPEL DO PROFESSOR E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FISICA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA.....	36
4.5 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A INCLUSÃO SOCIAL	38
4.6 MOTIVAÇÃO E DESMOTIVAÇÃO ENVOLVENDO ALUNOS E PROFESSORES	39
4.7 A PROCURA POR ATIVIDADES FÍSICAS FORA DA ESCOLA.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45

INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) como componente curricular proposto pelo Ministério da Educação (MEC) é atribuída como uma disciplina do currículo escolar. A EF foi introduzida junto às demais disciplinas na década de 50 (BENVEGNÚ, 2011).

O início da EF no Brasil, em 1851, ocorreu com a aprovação da Lei de n.º 630, a qual passou a incluir a ginástica nos currículos escolares, com o intuito de incentivar a prática de atividades físicas e melhorar a qualidade do ensino. As aulas de EF eram praticadas 04 (quatro) vezes por semana durante 30 (trinta) minutos, porém, em 1854, a ginástica tornou-se uma prática obrigatória nas escolas e a dança como uma atividade da EF (BENVEGNÚ, 2011). Durante o período militar a EF era um componente fundamental do ideal higienista, conceitos trazidos da Europa pela classe médica, atribuíam à prática de exercícios físicos regulares a conservação da saúde, utilizavam de abordagens tecnicistas onde o indivíduo era preparado para o trabalho e valorizavam-se sempre os mais fortes (CONFEEF/CREFE's, 2006).

Além das mudanças curriculares, a regulamentação profissional foi instituída em 02 de Setembro de 1998 (CONFEEF.ORG). Com os cursos superiores de Licenciatura em EF e bacharelado com a Resolução Conselho Federal de Educação de nº 9696/98, A partir do ano 2004, foram instituídos os cursos de bacharelado em EF. (CONFEEF/CREFE's). A Licenciatura em EF visa à formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica, sendo dessa forma requisito essencial para atuação específica e especializada no componente curricular da EF escolar. (CONFEEF, 2006).

Enquanto isso, o curso de bacharelado em EF (oficialmente designado de graduação) qualificam os professores para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir por meio das diferentes manifestações da atividade física e esportiva, tendo por finalidade aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável, estando o bacharelado restrito de atuar na educação básica, o campo de atuação do bacharel visa à intervenção profissional em hotéis, clubes, clínicas, times e principalmente em academias de musculação e

ginástica, área que oferece o maior número de postos de trabalho atualmente. (CONFEEF, 2006, p. 20).

Em ambos os cursos, licenciatura e bacharelado, o professor também pode optar pela formação continuada, na área acadêmica, se aperfeiçoando, através de cursos de especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado, tais mudanças trouxeram conquistas para o profissional da EF, ampliando suas opções de trabalho, possibilitando o reconhecimento da forma como o profissional tem realizado seu trabalho. (OLIVEIRA, 2011)

Apesar dos avanços citados, na licenciatura, a EF vem sofrendo grandes baixas nas últimas décadas, diversos fatores contribuíram para a desvalorização da disciplina, desde a instabilidade política quanto à modernidade tecnológica. (NEVES, 1998)

Há algumas décadas a EF escolar vem sendo “nocauteada”, a cada mudança de governo, pode-se notar que houve reduções significativas nas cargas horárias curriculares, os investimentos em materiais e estrutura física é insuficiente, além disso, a abertura de novos postos de trabalho, através de concursos públicos está defasada. (NEVES, 1998)

Outro paradigma que a EF enfrenta diariamente é o avanço da tecnologia, que contribui para o desenvolvimento intelectual do aluno, mas por outro lado atrapalham a ampliação e melhoria das capacidades físicas dos alunos principalmente os adolescentes, na maioria dos casos, perdem o interesse e o entusiasmo na prática de atividades tradicionais, como o futebol, vôlei e o basquete, que são uns dos esportes mais populares entre os adolescentes. (NASÁRIO, 1999)

Nesse contexto, diante dos problemas citados e das perspectivas sobre a atuação do profissional de EF, o objetivo deste trabalho foi discutir a atuação do professor nas as escolas públicas, e assim, tentar compreender a EF nos dias contemporâneos no contexto escolar. Através dessa análise espera-se que possam ser discutidos novos planos de intervenção, com diferentes abordagens, com o intuito de melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem nas aulas de EF.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as dificuldades dos professores de EF nas escolas públicas e através dessas análises, discutirmos novos planos de intervenção, com diferentes abordagens, com o intuito de melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem nas aulas de EF.

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Descrever a atual situação da Educação Física nos dias contemporâneos;
- Mostrar a Educação Física no contexto escolar;
- Contrastar as dificuldades da Educação Física nas escolas públicas;

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa desenvolveu-se através de revisões bibliográficas, que compreendem estudos retrógrados e atuais, baseado em artigos científicos publicados em bases científicas indexadas. Para a revisão de literatura foram utilizadas buscas de artigos disponíveis em bases de dados digitais como, biblioteca virtual em saúde, google acadêmico, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e acervo próprio.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS DIAS CONTEMPORÂNEOS

A EF teve início na pré-história, onde era praticada com o objetivo de sobrevivência. Nos tempos modernos passou para outra fase, do culto ao corpo, praticado principalmente na Grécia. Neste período o corpo era mais valorizado que a mente, uma ideia de separação entre corpo e mente que prosseguiu por um longo tempo. Na atualidade, percebe-se que as pessoas cultuam o corpo, sendo desta forma a melhor explicação da atual febre das academias, cujo principal objetivo dos seus frequentadores é esculpir o corpo, influência de um passado muito distante e ainda ao mesmo tempo, presente nos dias contemporâneos. A EF percorreu um longo caminho para chegar à área de conhecimento, onde se estuda o movimento do corpo humano, dispõe atualmente uma proposta transformadora de sua prática, que tem um foco na desestabilização da superioridade mantida por outras tendências. (DARIDO E RANGEL, 2005).

Segundo Benites et al. (2008, p.347)

O grande salto da Educação Física ocorreu em 1987, pois a partir desse momento ela passa a se desenvolver de maneira diferenciada das demais licenciaturas e/ou mesmo dos cursos de bacharelado profissionalizante. Com o Parecer CFE 215, a Educação Física migrou para dois cursos distintos: Licenciatura – formando profissional qualificado para atuar no âmbito da Educação Física escolar, da Educação Infantil ao Ensino Médio; e Bacharelado – formando profissional cujo campo de atuação não é o ambiente escolar e sim os clubes, as academias etc.

A EF começou a desenvolver-se na década de 80, demonstrando estar mais preocupada com a participação do aluno nas aulas, desta forma buscou propiciar a estes indivíduos as condições para que seus comportamentos motores fossem desenvolvidos, através de movimentos adequados, preocupados com as diferentes faixas etárias dos alunos (DARIDO E RANGEL, 2005).

A EF foi instituída no currículo escolar como uma disciplina obrigatória, por ter sido alvo de intensas discussões sobre seus métodos, conteúdos, objetivos e funcionalidades, questionando a sua importância e eficácia dentro do ambiente escolar, esses questionamentos surgiram no fim da década de 1970 e início de 1980 (MOURA, 2012).

“Foi confirmada pela Lei n.º. 10.328, de 2001 (Brasil, 2001), que a tornou um componente curricular obrigatório na educação básica” (SOUSA; MOURA; ANTUNES, 2016 p.2).

Como as outras disciplinas, a EF, também sofreu influência da globalização, principalmente no que se refere às áreas que envolvem a atuação profissional e à disseminação da profissão nos meios de comunicação e da tecnologia avançada. (SCHEIBE E BAZZO, 2001).

Novas especialidades profissionais surgiram no campo, a formação em níveis mais elevados, o atendimento mais amplo, ocorrendo também mudanças nas especialidades que já existiam profissionais como fisioterapeutas, médicos, e outros, veio atuar junto ao profissional de EF com o intuito de dar à profissão maior segurança e eficiência (FARIA JÚNIOR, 1997).

Neste modelo pedagógico, cabe aos professores observarem sistematicamente o comportamento motor dos alunos, no sentido de verificar em que fase de desenvolvimento motor eles se encontram, localizando suas maiores deficiências e oferecendo métodos eficientes para que suas dificuldades sejam superadas, assim os alunos conseguiram ter um melhor aproveitamento das aulas de EF para sua formação social. (SCHUBERT et al., 2016)

Apesar dos novos debates que ocorreram a partir da década de 80, em torno da EF no Brasil, “a prática docente permaneceu bem fortalecida ancorada no paradigma da aptidão física e esportiva”. (PAIVA, 2004, p.73).

São inúmeros fatores que colaboram para a desmotivação dos alunos nas aulas de EF, especialmente, nas Escolas Estaduais, como por exemplo: a inexistência de materiais adequados para se ministrar às aulas, número elevado de alunos, estrutura física precária e a falta de vontade dos alunos, este último fator é o mais preocupante, o professor precisa despertar a atenção dos alunos para a necessidade da prática de exercícios físicos, uma tarefa quem nem sempre é fácil, o docente precisa estar motivado e saber driblar alguns obstáculos como, por exemplo, uso do celular durante as aulas, algumas escolas até proíbem o uso do aparelho telefônico dentro do ambiente escolar, a tecnologia tem alcançado o mundo infantil de forma avassaladora, crianças com a mínima idade, já fazem uso frequente da tecnologia de forma descontrolada, essa exposição desenfreada pode prejudicar sua aprendizagem e seu desenvolvimento social. (PALMA, 2008).

De acordo com Ferraz (1996, p.16)

Desde que a escola existe como instituição, vários programas pedagógicos têm sido propostos. Apesar da variedade de programas encontrados, que refletiram diferentes funções da escola ao longo de sua história, atualmente, é reconhecido que: a) a escola tem papel essencial no desenvolvimento das crianças; b) tem uma função social importante, devido à necessidade crescente das famílias de compartilharem com instituições os cuidados com seus filhos; c) tem uma função política clara, contribuindo para a formação dos cidadãos.

Dessa forma, as famílias muitas vezes se tornam omissas, pois não participam da vida educacional de seus filhos. Outras situações, como a carência de incentivo para a prática de EF nas escolas, desmotivação do professor, a precariedade da estrutura física e materiais para a prática pedagógica, alunos desinteressados e o descaso dos políticos com a educação são alguns dos problemas que os professores de EF encontram em suas aulas. (FERRAZ, 1996)

As dificuldades que encontram os profissionais de EF nas escolas tem sido tema de muitos questionamentos, podendo ser observada a situação atual da educação, voltada para a ótica do professor de EF a qual se encontra em uma situação precária, beirando a calamidade, a falta de consideração com o profissional que ministra a aula, não está só relacionada ao aluno, os descasos vem também dos nossos representantes, que não atuam para tentar resolver a situação, a insuficiência de condições adequadas para o trabalho, acabam desmotivando o educador. (LEITÃO 1997, p. 2).

Faz-se necessário criar estratégias para melhorar essa condição, pois a EF é fundamental para formação física e psicológica, resultando na melhora da qualidade de vida, através de hábitos saudáveis. (SOUZA et al., 2011)

Na concepção de Souza et al., (2011, p.6);

Dentre as estratégias de promoção e prevenção de saúde a prática de atividades físicas tem sido referida como uma das ações importante nesse processo. Neste sentido, uma das áreas que passou a ter a possibilidade de inserção no Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF foi a Educação Física. Entretanto, na mesma medida que isto representa importante conquista para a área, não se pode perder de vista as possíveis dificuldades encontradas pelos profissionais recentemente inseridos, haja vista que de algum modo, estes são pioneiros e apresentam um papel histórico importante para a consolidação da área neste novo e importante contexto.

A EF é garantida no ambiente escolar através de Leis como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei n. 9394/1996 (BRASIL, 1996), no seu artigo 26, dispõe que a disciplina de EF está diretamente integrada à proposta pedagógica escolar, sendo este um componente curricular obrigatório da educação básica. A EF também está assegurada diante das ações do Conselho Nacional de Educação (CNE) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) determinam as atividades os conteúdos a serem ministrados. Desta forma a EF passou a fazer parte da vida escolar dos alunos, desde o ensino fundamental ao médio. (BRASIL, 1996)

A Lei n. 9394/1996 regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil (da educação básica ao ensino superior), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira reafirma o direito à educação que é garantido pela Constituição Federal 1988. Estabelece os princípios da educação e os deveres do Estado em relação à educação escolar e deixam claro as responsabilidades em regime de colaboração, entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios. (BRASIL, 1996)

Em seu art. 3º, a referida Lei trata da competência do profissional da EF:

Art. 3º Compete ao Profissional de Educação Física coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do desporto. (BRASIL, 1996).

Apesar do grande avanço promovido pela Lei 9394/1996, nos últimos anos a EF é alvo de grandes ataques e retrocessos, provocados pelo aumento da teoria e diminuição da prática, isso fez com que a EF fosse se tornando menos importante no ambiente escolar. (BRASIL, 1996)

Nos anos de 2001 e 2002, no fim do governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, houve novas alterações na formação dos professores, como a sanção da Lei n 10.328 de 12 de dezembro de 2001, que tornou obrigatório o ensino da EF nas Escolas, sendo uma vitória em prol da sociedade, uma conquista defendida arduamente pelo Conselho Federal de Educação Física – CONFE, desde o início de sua tramitação na Câmara, em 1997, até a sua aprovação definitiva em

2001. A partir da aprovação desta Lei que introduziu a palavra “obrigatória” após a expressão "curricular", passando a diminuir a possibilidade de qualquer interpretação de que a EF poderia não ser um componente curricular imprescindível da educação básica. (Brasil, 2013)

Em 2003, a Lei nº 10.793, de 1º de dezembro, alterou o texto que trata da EF na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), e o texto passou a ter a seguinte redação:

Art. 26 – [...] § 3º – A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; II – maior de trinta anos de idade; III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969; V – (VETADO) VI – que tenha prole.

Em relação à Lei 10.793, Monteiro (2014) afirma que o conteúdo presente na Lei se compara ao de legislações do período da ditadura militar, de mais de 40 anos, aprovado em 1971 e complementado em 1977, o autor relata que ainda mais revoltante do que perceber os ideais motivadores da EF presentes e implícitos na legislação da época da Ditadura Militar no Brasil é reencontrá-los em vigor hoje e o que parece ainda mais grave é o expresso no inciso IV, que diz que é facultativa a participação nas aulas de EF aos alunos que não gozam de boa saúde ou com alguma deficiência, pois em uma época que se busca as inclusões não pode-se admitir tal matéria que traz retrocesso na escola e conseqüentemente na saúde das pessoas, seja votada e aprovada no Congresso Nacional brasileiro.

4.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

No contexto escolar, a EF vem se distanciando das outras disciplinas, assim quando analisada sob o enfoque da escola, sendo entendida como uma disciplina do currículo escolar, ela passa a ser secundária e a ter um contexto com menor relevância (SOUZA et al., 2011).

Então pode se dizer que, a aparente naturalidade do entendimento da EF como uma disciplina de “menor importante” no cotidiano escolar é fruto de construção social. É preciso buscar e conscientizar todos os envolvidos no ambiente escolar da importância da EF na vida dos alunos ainda na fase infantil. Pois nos dias atuais a ausência de incentivo para prática de esportes, a não obrigatoriedade de

participação dos alunos nas aulas de EF, a falta de conscientização em praticar atividades físicas, poderiam ser consideradas os causadores da desmotivação para as crianças e adolescentes e poderá refletir posteriormente na sua vida adulta de forma negativa. (SOARES, 2006)

Esta situação gera problemas que dificultam o trabalho dos docentes de EF nas escolas, pois eles são os responsáveis em conscientizar os alunos sobre esses problemas, sendo que as escolas públicas são a maioria na rede de ensino de nosso país. (PALMA, 2008).

Palma (2008) ressalta que os professores se encontram no centro do desenvolvimento e repartição dos conhecimentos e competências entre os indivíduos que formam a sociedade. Porém os alunos veem a aula como dispensável e não sentem obrigatoriedade para participar, é preciso conscientizar os alunos sobre a importância da EF.

A transformação desse entendimento pode ocorrer ao abordar as aulas de EF como uma aliada na formação do aluno, pois se trata de um ensinamento necessário, mas não é o suficiente para o aluno aprender a se organizar socialmente, precisam aprender a respeitar essas atividades como parte de uma disciplina importante, peça fundamental para que as aulas que incluem competições e possa ocorrer não como um simples jogo e ou atividade individual, mas como uma aula educativa e formativa do comportamento do ser humano o ensinado a se respeitar e ter consideração pelo seu adversário e saber que sem ele não aconteceria à atividade, e assim se desenvolver socialmente em grupos. (SOARES, 2006)

A organização escolar tem influenciado de forma negativa nos últimos anos as aulas, pois a falta de incentivo, de materiais e local adequado para se realizar as atividades, tem tornado as aulas cada vez mais desinteressante, assim eles acabam sendo influenciados por uma geração de tecnologia, onde o virtual é mais prazeroso do que a sua realidade. (ALARCÃO, 2001)

A disciplina de EF na vida das crianças nos primeiros anos das séries iniciais e até mesmo na pré-escola é de suma importância, pois nessa fase que elas estão se desenvolvendo, independente do sexo e ou situação física e ou mental. “Todas as crianças, independentemente de sexo, raça, cultura ou potencial físico, anomalia mental, têm direito a oportunidades que maximizem o seu desenvolvimento. (FERRAZ, 1996 p.18).”

Ferraz (1996) acrescenta ainda que durante o período de escolarização, aspectos diversos que envolvem a socialização devem ser abordados durante todo o período curricular do aluno, por esse fator, a EF tem que ganhar uma atenção a maior no ensino fundamental por ser nessa fase o primeiro contato das crianças com os esportes e brincadeira lúdicas. Para Darido, et al. (1999), por ser na pré-escola a porta de entrada das crianças na prática de atividades físicas, o currículo de EF pré-escolar, nesse sentido, implica em estruturação de um ambiente que auxilie as crianças a incorporar a dinâmica da solução de problemas, do “espírito” de descoberta nos domínios da cultura de movimento.

Ferraz (1996 p.18) acrescenta que esta é a fase onde as crianças estão mais receptivas a novas propostas, tendo maior aceitação dos jogos, brincadeiras lúdicas e cooperativas que lhe são sugeridas, as crianças ao perceberem que conseguem desenvolver determinada atividade, acabam se sentindo motivadas a continuar desta forma, facilitando o processo de ensino e o desenvolvimento de suas habilidades tais como; cognitiva, motora e sócia educativa, o que estimula o desenvolvimento de superação diante das adversidades, solucionar problemas de maneira mais independente, adquirem confiança em suas habilidades.

A EF tem tentado alcançar seu espaço e se fortalecer como disciplina nas escolas e mostrar que deve ser valorizada, por suas características próprias, e suas diferenças. Pois o intuito deste trabalho é também demonstrar a importância da disciplina de EF no ensino escolar (CANESTRARO et al. 2008).

Nesse contexto escolar, o professor de EF vem enfrentando diversas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, principalmente nas escolas públicas, que acabam causando inúmeros problemas de forma a desestruturar os objetivos do professor com seus alunos, que chega às escolas e se deparam com as péssimas infraestruturas, insuficiências de matérias, ou então encontram materiais quebrados e em péssimas condições de uso, podendo citar: bolas murchas, sem redes nos gols, ou rede de vôlei, faltam de espaço adequado para jogar futebol ou vôlei, espaço para aulas de dança, e de segurança com quadras esburacadas, ausência de quadra coberta o que impossibilita a realização das aulas práticas em dias chuvosos, carência de estrutura para a realização de novas atividades como ping pong, judô, aulas de natação, entre outras atividades esportivas. (BOTH E NASCIMENTO, 2009).

4.3 AS DIFICULDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Os programas desenvolvidos através do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas precisam ser avaliados de forma a ser reformulados sempre que haja a necessidade, pois nos dias atuais têm sido afetados pelo avanço tecnológico, desta forma nem sempre os materiais disponíveis para os docentes são suficientes para suprir as necessidades de seus alunos. Materiais escassos e ultrapassados acabam por trazer certa desmotivação, tanto para professores quanto para alunos. (TEIXEIRA, 2013).

Os mais afetados por situações como essas são os professores, que tem que manter um ambiente favorável para a aprendizagem, envolvendo as competências de comunicação, organização, regras e atitudes, sem o auxílio necessário para a execução de suas obrigações como uma gestão eficiente, como Silva e Figueira (2009) conceitua gestão de aula; “os modos pelos quais os professores organizam e estruturam suas salas de aula, com o propósito de maximizar a cooperação e o envolvimento dos alunos e diminuir o comportamento destrutivo”.

Segundo Darido, et al. (1999, p.140).

“[...] há um desgaste maior do professor no sentido de providenciar recursos materiais, teóricos, frente a necessidade de coordenar diferentes programações em diferentes turmas; as próprias limitações de formação profissional do professor; e dificuldades em encontrar subsídios teóricos para desenvolver discussões sobre as implicações do movimento nos níveis sociocultural, ou seja a inexistência de material para o ensino[...].”

A EF como disciplina no ambiente escolar, tem que passar por uma transformação conceitual em suas práticas pedagógicas, assumir sua postura como formadora de caráter, opinião e desenvolvendo cidadãos, pois é uma importante componente curricular para a formação do aluno ainda nas séries iniciais, nos ambientes da rede pública de educação, as dificuldades são muitas e as buscas para obter a valorização dessa disciplina ocorrem muito vagarosamente. (COSTA, 2016)

Segundo pode-se ver o que diz os PCNs do ano 1997, sobre a educação inserida nas escolas, onde ressalta a necessária de investir nesse processo de

aprendizagem, pois fornece ao aluno a garantia de ter acesso a uma forma de conhecimento prático e conceitual, já que o objetivo da inserção da EF no ambiente escolar é dar oportunidade a todos os envolvidos a desenvolver suas potencialidades, tornando-o um ser humano autônomo, crítico, organizado, sabendo respeitar aos outros e ser respeitado (BRASIL, 1997).

A discussão sobre as dificuldades da prática docente no âmbito escolar apontam a desmotivação como um dos principais problemas da educação no Brasil.(CRUM, 1993).

O professor de EF deve se assumir como responsável por inserir e integrar os alunos na cultura corporal do movimento, os incentivando a usufruir das atividades físicas para obter melhor qualidade de vida, deve-se manter o foco nas aulas de EF, para orientar, educar, extrair alegria, estimular o desenvolvimento, ter a participação intensa dos alunos na aventura do aprender e não para que eles frequentem as aulas apenas por motivos banais, como a simples obtenção de notas e passar de série, mas sim como algo a somar em sua formação escolar. (DARIDO, 2004).

Para Xavier (1986, p.33), existem muitos benefícios nas práticas de EF como:

“Benefícios que, a prática da Educação Física traz ao aluno: aumento do interesse; concentração e motivação para a prática educativa; facilitação na compreensão e fixação de informações complementares; experimentação concreta de movimentos e objetos relacionados com os conteúdos programáticos; estímulo à observação, imaginação e criatividade; visualização de conhecimentos práticos e concretos a partir de noções teóricas e abstratas; aproximação do aluno com a realidade social em que vive.

Os professores de EF são capazes de desenvolver muitas competências, mas para que seus objetivos sejam alcançados faz-se necessário que o docente saiba como administrar o exercício da sua profissão, saber valorizar-se diante dos obstáculos que surgem no dia-a-dia de uma escola e assim estarem inovando se adaptando as necessidades do seu local de trabalho. Assim com, Rockwell (1992) cita que o saber docente é um conhecimento, local que se constrói no trabalho docente cotidiano, nas condições reais da sala de aula, na relação entre as biografias particulares dos professores e a história social em que vivem. Os educadores devem desenvolver novas competências para instruir no século XXI, dentre elas: organizar e dirigir situações de aprendizagem, administrar a progressão

das experiências, fazer evoluir seus dispositivos de diferenciação e envolver os alunos em seus conhecimentos e em seu trabalho. (BOTH E NASCIMENTO, 2009).

Both e Nascimento (2009) dizem que muitos dos métodos utilizados para ministrar as aulas envolvendo atividades físicas estão ficando ultrapassados, por isso faz-se necessário estar sempre buscando por inovação, atualizando as aulas através de novas metodologias, desenvolvendo atividades dinâmicas que possa atrair a atenção dos alunos, despertar nesses alunos interesse em participar das aulas de EF. Os professores devem buscar meios para desenvolver suas competências de acordo com as necessidades de seus alunos, não apenas se basear na aplicação de aulas teóricas como também transformar as aulas em atividades atrativas e eficientes para cumprir seus objetivos.

Na ótica de Bracht (2003, p. 39), “A existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de EF, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”.

Ghilardi (1998) acredita que a EF como área do conhecimento estará sempre em constante evolução porque produz muitos estudos direcionados aos enfoques pedagógicos, desportivos e comportamentais, o que abre novas perspectivas para o professor.

A qualidade do ensino baixa deixa a desejar, como a falta de incentivo a práticas de atividades físicas nas instituições de ensino e as mesmas darem mais ênfase nas disciplinas que impera na ciência moderna, como cita Betti e Zuliani (2002), tem aumentado cada vez mais o desinteresse dos alunos:

Assim pode se entender que a EF, tem perdido o seu valor educacional, não alcançando o seu objetivo dentro da escola como uma disciplina que une, mente, corpo e espírito, vindo a somar a educação moral e intelectual, abordando temas como dança, educação, esporte, ginástica, jogo, lutas, recreação e qualidade de vida, apesar dessa variedade de possibilidades que o campo da EF pode alcançar, ela ainda está ligada a cultura competitiva e voltada aos esportes, entre outras coisas, enfatizar o mais forte, rápido, habilidoso, ou seja, com os melhores atributos físicos para competição, mas não é esse o seu único papel. (CRUM, 1993)

De acordo com Leitão (1997, p.14) “o papel da Educação Física escolar é formar cidadãos com uma ampla cultura corporal, autônomos, críticos e coerentes com sua realidade”.

Ferraz (1996, p.18) acredita que;

“A Educação Física Escolar reúne conteúdos extremamente fecundos para obtenção desses objetivos educacionais, uma vez que as formas de implementação (jogos, atividades rítmicas, ginástica) de seus conteúdos permitem estabelecer e alcançar essas metas da escolarização.”

Nos dias atuais a situação das Redes Públicas de Ensino no Brasil, ainda se encontra em um estado defasado, a falta de apoio dos governantes desenvolvendo políticas públicas voltadas para a EF nas escolas públicas se mostra precárias. Os governantes devem planejar a destinação de incentivos, como a implantação de espaços físicos adequados, disponibilização de recursos financeiros para a aquisição de materiais necessários para serem usados pelos alunos e ainda à capacitação e a preparação de ambientes para atendimento a pessoas com alguma deficiência entre outros fatores que são indispensáveis para uma boa aula e um bom desenvolvimento sócio educacional, e assim a educação ser inclusiva, alcançando a todos, independentemente da sua condição física. (MIRANDA E FILHO, 2012).

Para Pirolo, (2005) os professores de EF ao desenvolverem suas atividades em um ambiente escolar, na maioria das vezes são tidos pelos próprios colegas da educação, como um recreador. Sendo avaliada pelos gestores e os professores como uma disciplina sem muita importância no currículo da educação.

Pirolo (2005, p. 13) cita que;

O atual currículo escolar obedece aos critérios de divisão do conhecimento que impera na ciência moderna. A matemática, as ciências, as línguas, a geografia, etc. Corresponde às áreas do saber científico e erudito que se desenvolveram especializada e isoladamente, com base em um modelo de ciência que também remonta há dois ou três séculos.

Apesar de pouco valorizada no âmbito da educação tem uma função primordial na formação do caráter dos alunos e nas suas funções motoras iniciais, por ser nessa aula que elas começam a conhecer alguns conceitos da sociedade, tais como: Respeito, conhecer-se, valorizar, hábitos de saúde e higiene, conquistas e valorizar seu espaço, conhecimento corporal, aceitar as diferenças sociais e raciais e adquire sua independência (FERRAZ, 1996).

Até mesmo os próprios profissionais não dão o devido valor às atividades físicas, já não desenvolvem mais projetos que envolvam as atividades físicas de forma que recuperem o foco e a sua real importância no período escolar para os

alunos, voltando a ser vista como uma atividade importante para a formação sócio educacional, envolvendo diversas áreas de sua formação. (ALBUQUERQUE, 2009).

Observa-se que as aulas atualmente tem se tornado monótonas e repetitivas o que tem feito com que os alunos arrumarem motivos para conseguir dispensa das aulas e valorizando mais outras atividades extracurriculares, mesmo com todas as dificuldades, a EF não pode deixar de fazer e veicular seus conhecimentos. (SANTOS et al. 2014).

Para Ferraz, (1996, p.18);

A Educação Física Escolar não pode deixar de fazer é veicular conhecimentos teórico-práticos no sentido de proporcionar aos alunos elementos que lhe garantam autonomia para que no futuro possam:

- a) gerenciar sua própria atividade motora com objetivos de saúde;
- b) atender adequadamente suas necessidades e desejos nos movimentos do cotidiano;
- c) atender suas aspirações de lazer relacionadas a cultura de movimento

A docência da EF apresenta problemas que são fáceis de serem diagnosticados, conforme pesquisas revelam, essas dificuldades são na maior parte das vezes causados por: carência de espaços físicos que supra as necessidades dos alunos, ambiente escolar inapropriado para a prática esportiva, a falta de material esportivo, incentivo da direção, alunos mal-educados, a carência de capacitação continuada, estímulo dos políticos com o sistema público de educação, ausência de comprometimento pedagógico, entre outras dificuldades que podem ser diagnosticadas no dia-a-dia da sua atuação de um profissional. (Souza et al., 2013)

Souza et al. (2013, p. 25) enfatiza que:

Os docentes de Educação Física, em geral, não usufruem das condições necessárias para realizar uma boa prática pedagógica, sendo comum a falta de espaço físico e a precariedade dos materiais existentes. Esses fatores geram um alto grau de limitação diário e, conseqüentemente, o desinteresse dos alunos.

O professor não é apenas um mediador de conhecimento ele é instigador do mesmo, sempre levando a construção do mesmo e não se apegando as dificuldades, mais pensando em como transpô-las (BARADEL, 2007).

O sedentarismo, o fácil acesso à tecnologia tem deixado às crianças cada vez mais ociosas em seu tempo livre, e quando chega à escola, nas aulas, se deparam com uma estrutura precária, materiais defasados, e muitas das vezes a

falta de vontade do professor em inovar nas aulas de EF, que também está desmotivado com a situação atual. (GALLAHUE, 2008)

Mendes (2006, p.8) afirma que o “sedentarismo é um dos principais fatores de risco a saúde, causando um grande impacto na saúde pública”. Essa situação é preocupante, pois existe um grande número de pessoas apresentando um quadro de obesidade, sendo um problema que está afetando em grande proporção dos jovens, em especial os adolescentes e na escola através das atividades físicas esse fator pode ser trabalhado, o que falta é ambiente adequado para o professor ministrar suas aulas.

Com todos os problemas que os professores já enfrentam, tem a educação inclusiva, que busca inserir nas escolas alunos com alguma necessidade especial, e muitas das vezes as escolas não se contam preparadas estruturalmente e tão pouco com professores qualificados para receber esses alunos em suas aulas e lidar com suas especificidades. (MIRANDA E FILHO, 2012).

A construção de uma escola em uma perspectiva inclusiva é um dos grandes desafios dos sistemas educacionais (MARTINS, 2012). A necessidade de inclusão dos alunos “Especiais” nas escolas tem levado elas a adquirirem novos métodos de ensino, e tornando seus professores mais preparados para lidar com esse tipo de situação.

“Espera-se que, principalmente os professores, modifiquem a forma tradicional de “olhar” o diferente, de modo que “enxerguem” as capacidades e as potencialidades, ou seja, não se pode mais “olhar” para os alunos e “ver”, por exemplo, trinta mais um (o diferente) e sim 31 alunos (NABEIRO, 2010 apud FIORINI & MANZINI, 2014, p.50).”

A inclusão escolar é uma necessidade que precisa desenvolver novas competências de seus profissionais para lidar com a situação sem que o aluno com alguma deficiência, não venha a ser prejudicado. Desta forma faz-se necessário pensar em múltiplas formas de ministrar a disciplina, reconhecer as diferenças, assumindo a responsabilidade de criar condições para que os alunos possam participar das aulas tirando o seu melhor proveito possível, buscar métodos eficientes (FIORINI; MANZINI 2014).

E a partir dessa realidade conseguir transmitir os seus conhecimentos aos alunos, de uma forma que eles assimilem, e as atividades e se tornem acessíveis a

todas as crianças com deficiência e ou não, a educação de forma mais igualitária possível. (MIRANDA E FILHO, 2012).

Fiorini e Manzini (2014, p.56), realçam que “A presença desses alunos foi mencionada, anteriormente, como uma situação de sucesso, uma vez que ocorria de forma espontânea e voluntária,” e esse fato ajuda a diminuir o preconceito, fortalecer a inclusão, e conscientizar os alunos sem deficiência sobre as necessidades e as capacidades dos alunos com deficiência e desta forma poder integrar esses alunos no mesmo espaço, tendo participações nas atividades de forma a motivar a inclusão social. “A Educação Física Escolar precisaria ser aquela que prima pelo universo das potencialidades de todos os alunos” (FIORINI; MANZINI 2014, p.56).

Chicon, (2005 p.420) cita que;

“Outra recomendação é que o professor esteja ciente de que incluir nas aulas de Educação Física não é simplesmente adaptar a disciplina, mas é adotar uma perspectiva educacional que valorize a diversidade e seja comprometida com a construção de uma sociedade inclusiva.”

O planejamento é indispensável para que se alcancem os objetivos e assim as aulas sejam planejadas com antecedência de forma cautelosa para não restringir às condições dos alunos envolvidos, mas sim favorecer a autonomia e destacar o potencial dos alunos e para isso é necessário levar em consideração, objetivos, conteúdos, as atividades, as adaptações, os procedimentos de ensino e os recursos, que a escola disponibiliza que na maioria dos casos são quase nulos. (DARIDO, 2001).

“Sobre os objetivos, uma vez definidos, o professor deverá modificá-los apenas quando necessário, em respeito à individualidade e às habilidades dos alunos. (PEDRINELLI; VERENGUER, 2004 apud FIORINI & MANZINI, 2014, p.50).”

Alves e Duarte, (2014) Reconhecem que a responsabilidade de criar condições favoráveis à inclusão de alunos com deficiência nas aulas regulares de EF não é competência exclusiva do professor. É de responsabilidade dos governantes fornecer condições para que esses alunos tenham uma aula com dignidade e qualidade, como aluno e cidadão.

E para isso os professores necessitam de métodos teóricos e práticos onde adaptem recursos a partir das características e potencialidades dos alunos. Pois a características individuais do aluno que precisam ser considerada pelos

docentes, e interferem na de aprendizagem e no método como devemos gerir em sala de aula, tipo, quais as variáveis que podem ser manipuladas, é importante ressaltar que, a disponibilidade de recursos, pode não ser o único fator que dificulte o trabalho com alunos deficientes, tem que se considerar a ausência de conhecimento prático do educador sobre quais métodos utilizar, como utilizar e o quê e como adaptar suas práticas pedagógicas, atenda às necessidades e auxilie na diminuição das dificuldades. (DARIDO, 2001)

Principalmente aqueles que são iniciantes no ambiente escolar, sem condições gerais de oferecer o necessário para as aulas.

Segundo Silva e Figueira (2009, p.10);

Aponta inúmeras dificuldades dos iniciantes na gestão de aula tais como:

1. Não conseguir total percepção do ambiente da sala;
2. Perda do controle da turma;
3. Falta de preparo para confrontar comportamentos inadequados;
4. Lidar com os períodos de transição das aulas;
5. Dificuldades para lidar com a dimensão de liderança que uma boa gestão de aula requisita.

Diante de todos esses fatores apontados a EF, tem o papel de despertar o querer do aluno em participar, “a Educação Física como componente curricular da escola necessita ser provocadora de desejos, despertar nos alunos o interesse em aprender” (PIZANI et al. 2016, p.260), uma difícil empreitada que o professor assume que é conseguir envolver os alunos de forma que não venham a se recusar em participar das aulas, o dialogo com os alunos, os envolvendo para que ambos consigam mudar esse quadro de desinteresse.

“O ponto de vista dos alunos, os significados e valores que eles vinculam às várias atividades do ensino devem ser considerados pelo professor, pois a alteridade é um dos princípios pedagógicos que deve orientar a Educação Física” (BETTI; LIZ 2003, p.135).

E tudo isso se trata do trabalho do professor em conhecer alegrias, dinâmicas, coisas que diferem da vida diária do aluno; coisas que sacodem, motivam-nos a fazer algo que fará toda a diferença na sua vida cotidiana, e que de algum modo esse aluno mudará algo em sua vida, e que poderão dar um novo sentido a ela. (PIZANI, 2016).

Pizani (2016), diz também que a falta de interesse em ministrar as aulas e torna-las criativas e motivacionais gerar o abandono da disciplina por parte dos alunos, então, o docente terá que aprender a adaptar-se a realidade dessas escolas que nem sempre está preparada para recebê-los. Situações como essa, leva o professor a criar meios de vencer esses obstáculos causados pelo problema da desmotivação. Assim superar os desafios que a prática docente nas escolas públicas oferecem, é uma necessidade para se alcançar os objetivos da EF, pode-se dizer que mesmo com todas as dificuldades, o professor não pode deixar fazer e difundir seus conhecimentos.

4.3.1 Reduções Significativas nas Cargas Horárias das Aulas de Educação Física

Muitas alterações regulamentadoras acerca da disciplina de EF prejudicaram tanto a disciplina como a profissão do respectivo professor, uma das evidências desse retrocesso é comprovado pela aprovação pela Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Projeto de Lei do Senado nº 249/2012 que alterou a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases de educação nacional, para estabelecer carga horária mínima de EF do ensino fundamental e médio, o Projeto de Lei 249 passou a definir o tempo mínimo de EF na escola. Alterando desta forma o dispositivo legal: (BRASIL, 1996)

Art. 26. § 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, com carga horária mínima de 2 horas semanais, sendo sua prática facultativa ao aluno: [...]”.(BRASIL, 1996)

O Projeto de Lei foi assinado pelo Senador Eduardo Amorim, que ao justificar a necessidade de se determinar a carga mínima para as aulas de EF argumentou que atualmente “é o professor de EF que deve justificar a permanência da sua disciplina no currículo e apresentar sua finalidade, argumentando e convencendo a comunidade da quantidade de sessões a ser oferecida na escola”, e acrescenta que esta é uma disputa injusta com as outras disciplinas”. O legislador afirma ainda que a referida disciplina não tem sido capaz de convencer a sociedade sobre a relevância de sua presença na escola. (CONFEEF.ORG).

O legislador acredita que determinar a obrigatoriedade de duas aulas semanais da disciplina nas escolas públicas e particulares em todo país irá fortalecer

a disciplina e acabar com a sua resistência no meio acadêmico. O que o legislador esquece-se de citar é que esta medida de Lei diminui drasticamente a quantidade das aulas, uma vez que antes de haver uma determinação de carga horária em Lei, era aplicada em um número bem mais elevada de vezes do que a definida no Projeto de Lei 249, ao determinar essa diminuição o legislador provocou um “enfraquecimento” da disciplina. (CONFEEF.ORG).

Determinando a obrigatoriedade de duas aulas semanais da disciplina nas escolas públicas e particulares em todo país, o legislador acredita que irá fortalecer a disciplina e acabar com a sua resistência no meio acadêmico. No entanto o legislador não apresenta argumentos para a redução da carga horária, ele demonstra a necessidade de firmar em Lei o tempo mínimo das aulas, porém determinou uma carga horária menor que a antes aplicada, ferindo o direito tanto do professor, como do aluno de terem uma carga horária adequada ao ensino de EF o que provoca um grande enfraquecimento da EF no Brasil. (CONFEEF).

A redução da carga horária é uma das principais modificações que a EF sofreu nos últimos anos, o que a faz passar por um retrocesso, essa redução acaba interferindo na aprendizagem, como por exemplo, reduz o tempo que poderia ser de uma incursão de Leitura que poderia ter os alunos caso estivessem uma carga horária maior. (CONFEEF.ORG).

Desde a sua redução em 2012, muitos esforços foram tomados no sentido de lutar contra essa medida, no ano de 2013 centenas de professores defenderem que os alunos necessitam de no mínimo três aulas semanais de EF para que haja benefícios da prática desportiva, indo contra a esta decisão dos nossos governantes de diminuir a carga horária desta disciplina, mais de 500 professores se reuniram em Lisboa no 9º Congresso Nacional de Educação Física (CNEF) para debater algumas das decisões que os preocupam, como a redução da carga horária. (CONFEEF.ORG).

A sua diminuição foi uma enorme perda para a EF, isso tem influenciado principalmente quando se faz um trabalho a partir de uma perspectiva crítica com a Educação Física, pois afeta todo o trabalho do professor como plano pedagógico, avaliação, e definição do tempo entre aulas práticas e teóricas. (CONFEEF.ORG).

4.3.2 A Falta de Investimentos em Materiais e Estrutura Física

A disciplina de EF tem o esporte como atividade mais difundida, seu quadro de atividades é muito amplo, ela pode abranger às lutas, a ginástica, a natação, à dança, à capoeira dentre jogos. Mas para que ela possa introduzir ao aprendizado tais atividades é preciso um espaço físico que proporcione uma aula fácil e acessível e que promova a participação do aluno, nesse sentido, as quadras, pátios, salas de aula, praças, são uns dos espaços que obrigatoriamente devem proporcionar essa vivência em atividades corporais. Importante destacar que a EF não se restringe apenas a quadra de esportes, futsal, vôlei, basquete e handebol que são atividades aplicadas na EF, que é uma área muito mais ampla, contudo para ser trabalhada corretamente ela depende de recursos como, estrutura física e materiais adequados para pratica de outras atividades. (RODRIGUES E MENDES, 2012).

Uma das dificuldades que mais se destaca nas aulas de EF é a falta de material e de infraestrutura, quando se fala de problemas enfrentados pelos professores, as condições de trabalho são elementos que aparecem com maior frequência. A disponibilidade de materiais, equipamentos e instalações adequadas é fundamental para as aulas de EF, a ausência ou insuficiência desses itens poderá comprometer o objetivo do trabalho pedagógico. (RODRIGUES E MENDES, 2012).

Em relação à importância de se ter um bom espaço para as aulas de EF, Oliveira determina que:

Com a estrutura adequada, as interferências externas, que por muitas vezes pode parecer constrangedor para os alunos envolvidos nas atividades e que acaba desmotivando-os, reduzirá, criando assim um ambiente onde o aluno possa se sentir mais motivado e seguro, melhorando assim seu desempenho. Com isso também será possível evitar que os alunos transeuntes e sem prévia orientação a respeito das atividades venham a se machucar e interromper as atividades, possibilitando ao professor ter mais controle sobre sua turma. (OLIVEIRA, R., 2011, p. 17).

Na maioria das escolas nota-se a falta de investimento com material referente às aulas, manutenção das quadras esportivas e equipamentos. Pois esses recursos são na verdade elementos didáticos que são utilizados no ambiente de aprendizagem, com o intuito de estimular o aluno à participação das aulas de EF. (OLIVEIRA, 2011).

Rodrigues e Mendes, (2012) ainda dizem que, sem investimento em estrutura e a falta de material não há como fazer um trabalho diferenciado com os alunos, quando não há materiais e um local adequado para as aulas e à falta de interesse dos alunos comprometem o aprendizado. O professor lida com essas dificuldades constantemente, e precisa ser criativo para tentar superar esses desafios, sem investimento e material adequado se torna praticamente impossível fazer com que os alunos pratiquem a EF.

Além da falta de material didático forma a base da construção do conhecimento e possibilita a contextualização da teoria tida em sala de aula, e são aliados importantes na transmissão da teoria, e fundamentais no processo educacional da EF. Entretanto, as escolas, principalmente as públicas são carentes de recursos didáticos para as práticas pedagógicas da EF, esse fato se deve à falta de investimento por parte dos órgãos governamentais e a má conservação dos mesmos, pela exposição diária ao sol e condições climáticas. (CANESTRARO et al. 2008).

Com relação ao material didático, Medeiros (2009, p. 6) considera que:

[...] os recursos didáticos pedagógicos como instrumento de grande valor para a Educação Física porque focalizam o interesse e concentração do educando; esclarece relações entre conteúdos promovendo integração entre conhecimentos; auxiliam na demonstração de estruturas básica de movimento, facilitando a compreensão do aluno; fornecem informações complementares; estimulam a expressão corporal, verbal e escrita; estimula a imaginação e criatividade do aluno.

Canestraro et al. (2008) ainda diz que as condições das instalações, o material didático e o espaço físico interferem de modo significativo no aprendizado, o esforço do professor, por mais criativo que seja, podem fracassar, se não houver espaços e condições materiais que contribuam para a realização de seu plano de trabalho. Portanto, uma escola sem estrutura adequada para as atividades esportivas pode contribuir para que o aluno não pratique ou mesmo desvalorize a EF dentro da escola, o que resulta numa ideia de que esta atividade não fará falta para sua formação no processo de conhecimento e desenvolvimento dentro do ambiente escolar.

4.3.3 Desvalorização e a Saturação do Mercado de Trabalho

Segundo Somariva et al. (2013) a ideia de que a educação vem perdendo seu prestígio e passa por inúmeras dificuldades é recorrente entre os professores de EF no Brasil, são comuns nas escolas as reclamações dos professores a respeito dos baixos salários, das péssimas condições de trabalho, do desinteresse por parte dos alunos e da própria categoria docente. O professor de EF enfrenta muitas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, principalmente em escolas públicas, que muitas vezes acabam desmotivando esse profissional.

. A falta de interesse por parte dos alunos, na maioria das vezes contribuída pela falta de espaço para as aulas de EF, também são um fator que dificulta a prática da docência em EF, os professores também convivem com as queixas dos colegas de outras disciplinas devido à proximidade da quadra das salas de aula, nas escolas onde a quadra fica bem próxima as salas de aula, os alunos muitas vezes são proibidos pelo professor de gritar e torcer, essa alegria das crianças é confundida com indisciplina por outros colegas de trabalho, e a “bagunça” durante as aulas de EF é confundida pelos outros professores com falta de controle por parte do professor. (ALBUQUERQUE, et al., 2009).

O professor de EF é muitas vezes deixado de lado nas decisões da escola por sua disciplina não ser considerada tão importante. Como consequência se cria a descaracterização da função social da EF, acarretando defasagem do ensino. Todo ano é o mesmo dilema, edital disso e daquilo nos sites de concursos, e cada vez mais se observa a falta de oferta para vagas de professor de EF, fato esse motivado por diversos fatores, como a redução da carga horária das aulas permitindo que o mesmo professor possa atuar em diferentes escolas. (SOMARIVA et al. 2013)

4.3.4 A Influência dos Avanços Tecnológicos nas Aulas de Educação Física

Nos dias atuais, as novas tecnologias estão entrando cada vez mais no contexto escolar e isto é um fenômeno social, sendo um forte fator de interação social, seja no meio educacional ou de entretenimento. No entanto não se pode afirmar que essa exposição à tecnologia dentro do ambiente escolar contribui para sua aprendizagem, pelo contrário, vem influenciando negativamente no contexto escolar, principalmente quando o uso exacerbado dessa tecnologia supera a

motivação do aluno em aprender o que esta sendo ensinado na escola. (BRACHT et al., 2002).

A tecnologia pode prejudicar as crianças e adolescentes, que pela falta de supervisão dos pais ou por simples falta de disciplina preenchem os horários destinados ao estudo com distrações que a internet pode proporcionar. Isso também afeta a relação entre o aluno e o professor que é prejudicada pelo distanciamento criado entre eles devido a um uso excessivo de meios tecnológicos. (MAZIERO et al. 2016).

Com o fácil acesso a tecnologia, os problemas em relação ao uso dessas novas ferramentas começam a interferir em sala de aula, algumas escolas tentam inibir o uso de celular dentro do ambiente escolar com a proibição dos mesmos, mas essa proibição é facilmente driblada pelos alunos, a prática de jogos e o uso das redes sociais através dos dispositivos móveis acabam muitas vezes levando o estudante a se tornar dependente de tais tecnologias, e mesmo que o professor se esforce ao máximo ele não consegue prender a atenção dos alunos, que se dispersam durante as aulas de educação física. (DE OLIVEIRA E MEDINA, 2007).

É notável que o uso da tecnologia dentro do ambiente escolar leva o aluno à desconcentração e o estimula a omitir seus deveres, que conseqüentemente prejudicará seu estudo e seu desempenho escolar. A EF é um componente curricular que permite ao aluno a capacidade de conhecer seu corpo, com práticas de atividades físicas prazerosas, assim como a interação com o professor e demais alunos, quando o aluno se torna dependente da tecnologia ele deixa de atingir os objetivos das aulas de EF e deixa de interagir com o professor e com seus colegas. Uma triste realidade enfrentada nas escolas por todo o país, tanto as públicas, como as privadas. (DE OLIVEIRA E MEDINA, 2007).

Importante destacar que a tecnologia não é prejudicial para o ensino, pelo contrário, a tecnologia vem sendo uma aliada para a prática de muitos esportes, o que é prejudicial é seu uso desenfreado dentro da sala de aula e com objetivo distinto daquele que esta sendo ensinado em sala e também o fato de que quando a criança passa muito tempo usando a tecnologia acaba deixando de realizar atividades físicas que são essências para o seu desenvolvimento e sua aprendizagem, o que também evita o aumento do grau de sedentarismo. (SOBRINHO, [2012])

4.4 O PAPEL DO PROFESSOR E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

O profissional que atua como professor nas escolas na disciplina de EF é considerado um especialista na execução de atividades físicas, envolvendo as mais diversas manifestações, sejam nas atividades de ginástica, na execução de exercícios físicos, jogos, lutas, brincadeiras como movimentos corporais, danças, atividades rítmicas, expressivas, lazer, recreação, entre outras. (BETTI E ZULIANI, 2002)

A EF contribui para o desenvolvimento de capacitação envolvendo níveis adequados de desempenho físicos e motores, visando à consecução do bem-estar e da melhor qualidade de vida, essas práticas veem contribuindo ainda para que haja certa autonomia e autoestima do indivíduo. Desta forma compete ao professor de EF, “coordenar, planejar, programar, dinamizar, dirigir, ensinar em todas as suas aulas” (CONFEEF, 2005).

Segundo Silva e Figueira (2009, p.10) “os professores devem desenvolver novas competências para ensinar no século XXI, dentre elas: organizar e dirigir situações de aprendizagem, administrar a progressão das aprendizagens, conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação e envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho.” o método utilizado para ministrar as aulas de EF está ficando ultrapassado é preciso inovar trazer novas ideias, para conquistar novamente os alunos e criar neles o interesse em participar das aulas. Os professores de ofício não apenas aplicam teorias como também transformam, mobilizam e produzem saberes específicos para seus alunos.

Assim como o pesquisador “universitário ou o pesquisador em educação os professores de ofício constituem-se em sujeitos do conhecimento.” (SILVA & FIGUEIRA, 2009, p.11).

Villani e Pacca (1997) sita que o dia-a-dia do professor é repleto de momentos, acontecimentos que vão além do conhecimento científico, é necessária a vivencia, ter a habilidade de inovar para poder lidar com o fato de em muitos dos casos não haver recursos na escola para poder ministras as aulas, e juntar escolha, aplicação de conteúdo, métodos e valores para cada faixa etária, as diferenças de cada aluno e a característica de cada comunidade na qual atuamos isso requer experimentação, arriscar, conversar com o aluno saber sobre suas experiências e

suas expectativas sobre a aula. Betti e Liz (2003) “Em resumo: o professor precisa gostar de seus alunos, respeitá-los, ouvi-los, conhecê-los,” para poder desenvolver uma boa aula com o máximo de aproveitamento.

“Alguns aspectos individuais do aluno precisam ser considerados pelos docentes, pois interferem nas situações de aprendizagem e no modo como devemos gerir a sala de aula.” (PERRENOUD, 2000 apud SILVA & FIGUEIRA, 2009, p.14).

Ausência de incentivo para práticas de atividades físicas, como o caráter não obrigatório da participação dos alunos nas aulas de EF ainda a falta de conscientização dos malefícios de não praticar atividades físicas, são fatores que podem vir a causar prejuízos na formação dessas crianças e adolescentes e isso refletir posteriormente na sua vida adulta, essas situações veem dificultado o trabalho dos professores de EF nas escolas, pois eles são os responsáveis em conscientizar os alunos sobre a importância das atividades para sua formação social. (VILLANI E PACCA, 1997)

Embora os professores estejam no centro do desenvolvimento, os alunos veem a aula como dispensável e não sentem obrigatoriedade para participar, como cita Ferraz (1996, p.16) “Apesar de ser instituído legalmente como um componente curricular e até mesmo reconhecido como fundamental para o desenvolvimento do aluno, a Educação Física, de fato, parece estar presente na escola, essencialmente como simples atividade”.

Isso tudo devido à falta de apoio dos nossos governantes para a prática de esportes nas escolas ou fora delas, e a defasagem de recursos materiais, bem como a estrutura física, número de alunos, falta de vontade, dentre outros fatores, tem dificultado até mesmo o trabalho de professores mais experientes, que veem atuando nessa área há muitos anos, quando os novos professores recém-formados chegam às escolas e se deparam com essas dificuldades, muitas das vezes acabam por ficar sem saber o que fazer diante dessas situações. A EF escolar deve proporcionar condições para que os alunos obtenham autonomia, desenvolvimento motor, através de atividades físicas. (GHILARDI, 1998).

Segundo Gallahue (2003, p. 6) “o desenvolvimento é um processo contínuo que se inicia na concepção e cessa com a morte”. O desenvolvimento inclui todos os aspectos do comportamento humano e, como resultado, somente artificialmente pode ser separado em áreas, “fases” ou “faixas etárias”.

O indivíduo enquanto aluno, tem o direito de ter uma educação eficiente, contemplando todos os seus aspectos conforme é preconizado através das legislações envolvendo a criança e a sua formação, seja ela em uma escola particular ou em uma escola da rede pública de educação. (GALLAHUE, 2003)

O profissional da EF, mesmo enfrentando dificuldades, entende-se que passa a ser um dever do professor de EF, preparar o aluno para ser participante de atividades envolvendo o lúdico e ativo, podendo tirar melhor proveito do esporte, mas é difícil inserir esses valores nas crianças, quando elas chegam às escolas e veem que a situação é muito diferente do que elas conhecem na mídia televisiva com os grandes espetáculos esportivos, mas é claro que as escolas brasileiras, não poderia se equiparar a estrutura física dos clubes e academias, mesmo por que sua função educacional não é a de formar atletas e sim formar cidadãos para viver em sociedade, mas é dever da escola, nas suas aulas de EF, conduzir o aluno aos poucos e cuidadosamente na sua formulação de pensamentos críticos e na sua busca para utilizar-se da cultura corporal de movimento. “É importante que o professor num processo de avaliação contínua consiga expressar com clareza e objetivação as ideias e conceitos relacionados aos conteúdos trabalhados” (CERPM – EF, 2004. p.17).

4.5 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A INCLUSÃO SOCIAL

Com a busca pela inclusão social, o combate a preconceitos e outros tipos de situação que possa trazer certos constrangimentos a criança, atualmente as aulas de EF não mais são legalmente separadas por sexo, processo que, longe de ser pacífico e linear, deu-se no início dos anos 1990 (UCHOGA; ALTMANN, 2015 p.164).

Desta forma no Brasil atualmente não existe legislações que proponha a separação de meninos e meninas nas aulas de EF, mas isso não significa que essa separação não possa ocorrer nas escolas, à separação pode vir a ocorrer e se justificar devido à individualidade biológica, percebidas e distintas para homens e mulheres (UCHOGA 2012).

O professor com suas habilidades na condução das atividades deverá saber diversificar os conteúdos de forma que todos possam estar incluídos, ou ter atividades que envolva meninos e meninas e saber como essa prática pedagógica

interfere nas relações de gênero e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem e assim evitar os conflitos que envolvam preconceitos e outra forma de exclusão.

Segundo STEINHILBER (2013),

A prática de atividade física e/ou esportiva por pessoas que possuem algum tipo de deficiência, sendo esta visual, auditiva, intelectual ou física, pode proporcionar dentre os diferentes benefícios da prática regular de atividade física que são mundialmente conhecidos, a oportunidade de testar seus limites e potencialidades, prevenir as enfermidades secundárias à sua deficiência e promover a sua adequada integração social. Assim sendo, da mesma forma que os alunos ditos “normais”, àqueles que possuem alguma deficiência precisam adquirir o hábito da prática desde a escola e compreender a importância dessa atividade ao longo de suas vidas.

A EF é uma grande aliada para que a inclusão social possa ocorrer de forma natural, pois conforme consta no PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais, pois a EF faz uma abordagem através das práticas corporais, as quais trazem muitos benefícios para alunos com certa dificuldade, pois ajuda no desenvolvimento das capacidades perceptivas, afetivas, de integração e inserção social (BRASIL, 1997).

4.6 MOTIVAÇÃO E DESMOTIVAÇÃO ENVOLVENDO ALUNOS E PROFESSORES

A motivação leva as pessoas a desempenharem suas atividades com mais satisfação, devem entender a importância que tal procedimento tem para sua melhor qualidade de vida. Professores e alunos devem estar motivados em suas práticas educacionais, pois são atividades constantes que irão fazer parte de suas vidas por muitos anos. (GUIMARÃES E BORUCHOVITCH, 2004)

A aqueles que acreditam que com todas as dificuldades enfrentadas pelos professores de EF nas escolas públicas, pode ter como colaborador a falta de aptidão pela profissão. “A formação do educador se constitui num dos principais pontos, pois é por meio dela que o professor buscará subsídios para o exercício de sua função” (BARADEL, 2007).

Segundo Silva e Figueira (2009, p.10) “Os professores estão no centro do desenvolvimento e distribuição dos conhecimentos e competências entre os

indivíduos que formam a sociedade.” Mas os alunos veem a aula como dispensável e não sentem obrigatoriedade para participar.

A desmotivação afeta alunos, e professores, pois quando os professores estão por alguns motivos desmotivados, acabam refletindo isso nos seus alunos e desta forma todos saem prejudicados, podendo até mesmo ser vista por muitos alunos como uma prática que se torna excludente dependendo da forma de desenvolver essas aulas dentro das escolas, pois quando a EF é desenvolvida apenas para alguns grupos, como equipes de futebol, entre outras que acaba dividindo os alunos (MARTINELLI et al. 2006).

Guimarães e Boruchovitch (2004) acreditam que um estudante motivado apresenta interesse durante o processo de ensino-aprendizagem, envolvendo-se de forma persistente em tarefas desafiadoras. “Por fim, a questão organizacional busca a adequação das mudanças sociais, econômicas e tecnológicas do mundo que o professor deverá entender para ensinar (PACHECO; FLORES, 1999)”.

Segundo Maggil (1984), os professores devem motivar seus alunos, pois a motivação se torna importante para a compreensão da aprendizagem e do desempenho de habilidades motoras, funções importantes que devem ser valorizadas, pois tem um papel primordial na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento do aluno.

O ser humano sem estar motivado, poderá cair no comodismo e assim ter um déficit de aprendizagem, pois sem a presença da motivação, as aulas certamente não alcançarão seus objetivos. Muitos alunos em aulas de EF se recusam a participar das aulas e atividades, ou mesmo quando participam, de forma mecânica, fazendo de propósito com mal gosto o que lhes são apresentados, pois se recusam a colaborar com seu desenvolvimento, prejudicando o processo de ensino aprendizagem. (MARTINELLI et al. 2006)

Na LDB¹ Deve ser considerado o fato de constar em seus artigos a previsão de “metas de desenvolvimento” são prerrogativas presentes para os alunos da Educação infantil ao Ensino Médio, para todas as instituições de ensino (provisionadas ou não pelo poder estatal), como pode ser constatado no artigo 205 da Constituição Federal: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da

¹ LDB L ei de Diretrizes e Bases da Educação

família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL 1996, p.01).

A motivação transforma as aulas em algo prazeroso “para podermos ter um desenvolvimento psicológico, existe a necessidade de satisfazer previamente um determinado motivo, para que outro de importância maior possa dominar” (SAMULSKI 2002, p.109).

A educação para alcançar seus objetivos, os alunos necessitam, além de compreender sua importância, motivar-se na busca pela aprendizagem, cabe ao professor, influenciar e demonstrar ao aluno essa importância para o seu desenvolvimento. (SAMULSKI, 2002).

Segundo Albuquerque et al. (2009, p.35) os professores não podem permitir que os fatores prejudiquem suas ações, pois é preciso que haja motivação para criar expectativas nos alunos através de aulas dinâmicas, podendo ser utilizadas:

1. Atividades mais diversificadas: aquecimento, ginástica, alongamento, dança, atletismo, aulas teóricas, natação, jogos de mesa, corridas e abdominal;
2. Melhorias na estrutura física geral da escola: material e bebedouro;
3. Aulas mais organizadas, animadas e interessantes;
4. Melhorias na participação e interesse dos professores para ensinar, prática didático-pedagógica, planejamento e conteúdo.

Assim quando não conseguem se satisfazer com o que lhe é ofertado dentro do ambiente escolar, buscam em atividades alternativas em ambientes fora da escola, onde nem sempre o aprendizado é aproveitado. (ALBUQUERQUE et al., 2009)

4.7 A PROCURA POR ATIVIDADES FÍSICAS FORA DA ESCOLA

“A perspectiva dos alunos com relação à Educação Física na escola, suas opiniões, preferências, expectativas, etc., têm sido objeto de poucos estudos no Brasil” (BETTI; LIZ 2003, p.135), e isso tem feito com que os alunos percam o gosto pela disciplina na escola e acabem por abandoná-la.

Segundo Betti; Liz (2003,) adolescentes que se encontram em desenvolvimento, cujas habilidades corporais, psíquicas, motoras e fisiológicas aprimoram-se constantemente por esses fatores, eles tendem a exigir mais do professor, querendo novas atividades, e dinâmicas, coisas desafiadoras que o faça sair da rotina.

A prática pedagógica utilizada rotineiramente acaba gerando desinteresse nos alunos, podendo até ser pela falta de discernimento dos professores em levar em consideração as mudanças psicossociais que passam os alunos, como citam Betti e Liz (2003 p.138) “Diante dessas contínuas mudanças, ele tem necessidade de se conhecer, de voltar-se para si mesmo, para se definir, ir além de si mesmo para traçar os limites de suas faculdades e se pôr à prova.”

O aluno está sempre em busca de se superar diante das adversidades e assim ser capaz de ultrapassar seus próprios limites. As práticas de EF são sempre mais voltadas para alunos das séries iniciais do ensino fundamental, visto que, eles estão mais dispostos e receptivos as novas propostas oferecidas pelo professor, já os alunos do ensino médio possuem uma opinião formada sobre a EF, e estão menos receptivos a mudanças, baseados em suas experiências pessoais anteriores, que na maioria dos casos não são positivas, o que deixa o professor ainda mais desanimado, agravado pela falta de estruturas físicas e materiais para lidar com esses jovens, e acaba levando a má fama de professor desinteressado e despreocupado com seus alunos. E isso induz os alunos a procurar e valorizar muito mais atividades práticas fora da escola, mas isso é só um reflexo da atual situação da EF no Brasil. (FERRAZ, 1996)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos percebe-se a falta de interesse dos jovens em escolher a profissão de professor, essa falta de desmerecimento da profissão esta ligada a diversos fatores a começar pelo salário, que sempre é alvo de reclamações por parte dos professores, também a necessidade de elaborar diversos planos de aulas e projetos e também pelo próprio retrocesso da EF nas últimas décadas que tem sido vista como uma disciplina menos importante que as demais.

A desvalorização moral e financeira do professor vem afetando até mesmo o ensino em sala de aula. Por esses e outros motivos, muitos professores estão deixando de lecionar, acabam buscando em outra profissão a realização financeira e a melhora da sua autoestima. A redução de professores em sala de aula está acontecendo devido à desvalorização da profissão, é preocupante esta realidade, os políticos brasileiros deveriam criar métodos para valorizar mais este profissional que está se tornando cada vez mais escasso no mercado de trabalho.

Assim diante da realidade e fatos expostos pela pesquisa é evidente que a EF deveria receber um maior incentivo, não somente financeira por parte dos políticos brasileiros, ajuda dos demais colegas educadores que fazem parte do corpo docente e administrativo da escola, para que a EF seja valorizada dentro do ambiente escolar, dessa forma, tais estímulos, refletiriam também nas crianças, que se sentiriam mais motivadas a participar das aulas. Na realização deste estudo foram expostos diversos estudos, demonstrando que muitos alunos não se interessam em participar das atividades da EF propostas pelo professor, essa desmotivação dos alunos ocorre principalmente pela falta de incentivo governamental, como a não disponibilização de infraestrutura, materiais adequados para o professor ministrar às aulas, a interferência cada vez intensa da tecnologia, sedentarismo, a falta de capacitação do professor, outro fator fundamental é o envolvimento das famílias na construção do processo educacional, quando a crianças não recebe incentivos quanto a hábitos saudáveis, ela não tem o conhecimento e prazer para executá-los, esse conjunto de fatores dificultam o planejamento pedagógico.

A escola é caracterizada pelo enfrentamento de diversos conflitos e desafios diante de uma sociedade em constante mudança, pois nem sempre as escolas

públicas, que são dependentes de orçamento público conseguem manter um bom padrão de educação. Uma disciplina que não é tratada como um currículo escolar importante acaba por se tornar apenas uma aula de diversão, prática de esporte e lazer, onde o professor é visto como um mero recreador e não um educador, desta forma os objetivos deixam de ser alcançados conforme haviam sido propostos nos PCNs e na LDB.

Assim podemos concluir que, com todos os problemas que uma educação pode enfrentar, nas escolas públicas, entende-se que as problemáticas apresentadas neste trabalho, acabam criando um alto grau de limitação para que aluno tenha interesse e disposição quanto à importância das aulas de EF, aumentando a evasão escolar. Observamos que a falta de apoio do poder público na abertura de novos postos de trabalho e um plano de carreira, desmotivam os professores no exercício de suas funções, pois esses não veem perspectivas de melhora econômica na prática da licenciatura, devido a isso muitos profissionais se encorajam a migrarem para o bacharelado, onde o campo e postos de trabalhos são mais variados e garantem melhores salários.

Apesar das dificuldades enfrentadas pelo professor no ambiente escolar, as mesmas não deveriam interferir negativamente no processo de ensino – aprendizagem, pois a falta de motivação impede o desenvolvimento de suas competências profissionais. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas pelo professor, ainda encontramos profissionais empenhados em transmitir o conhecimento, conhecimento este, que acarretará na formação do indivíduo como um todo, nos benefícios da atividade física, na prevenção de doenças, sociabilização e cognitivamente, portanto nós como futuros profissionais, devemos lutar para modificar essa realidade e tornar cada vez mais viva e presente essa carreira tão nobre que é a de um educador.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel et al. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, p. 15-28, 2001. Disponível em; <<http://www.ia.ufrjr.br>> pdf Acesso em: Mar 2017.
- ALBUQUERQUE, Igor Valença de et al. **Dificuldades encontradas na Educação Física Escolar que influenciam na não-participação dos alunos: reflexões e sugestões**. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 14 -Nº 136 - Setembro de 2009. Disponível em < <http://www.efdeportes.com/> > Acesso em Jan 2017
- ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. **A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de educação física escolar: um estudo de caso**. Rev.Bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.28, n.2, p.329-338, 2014. Disponível em < www.scielo.br > Acesso em Dez. 2016
- BARADEL, C. B. **Didática: Contribuições Teóricas e Concepções de Professores**. 2007. 65 f. Monografia (TCC) - Pedagogia da Faculdade de Ciências: UNESP, Bauru, 2007. Disponível em < <http://loucosporfisica.hol.pdf> > Acesso em Nov. 2016
- BENITES, Larissa Cerignoni, NETO, Samuel de Souza, HUNGER, Dagmar. **O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física**. USP, São Paulo, 2008.
- BENVEGNÚ, Arnaldo Elói Jr. **Educação física escolar no Brasil e seus resquícios históricos**. IDEAU, Alto Uruguai, 2011. Disponível em: <<http://www.ideau.com.br>> Acesso em Mar. 2017
- BETTI, Mauro, ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Rev. Mackenzie de Edu. Física e Esporte, São Paulo, 2002, Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br>> Acesso em: 15 fev. 2017.
- BETTI, Mauro; LIZ, Marlene T. Facco. **Educação Física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental**. Motriz, Rio Claro, 2003.
- BOTH, Jorge; NASCIMENTO, Juarez Vieira. **Intervenção Profissional na Educação Física Escolar: considerações sobre o trabalho docente**. Movimento, Porto Alegre, 2009.
- BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Caderno CEDES, ano XIX, nº 48, p.69-89, agosto 2003.
- BRACHT, Valter et al. **A prática pedagógica em Educação Física: a mudança a partir da pesquisa-ação**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 23, n. 2, 2002. Disponível < www.revista.cbce.org.br> Acesso em Jan. 2017.
- BRASIL. **LEI Nº 10.793, DE 1º DE DEZEMBRO DE 2003**. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em Mar. 2017.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em Mar. 2017

BRASIL. **PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS, Introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997. <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em Mar. 2017

CANESTRARO, Juliana de Félix; ZULAI, Luiz Cláudio; KOGUT, Maria Cristina. **Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar,** Paraná: PUCPR, 2008. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/872_401.pdf> Acesso em Fev 2017

CHICON, J. F. **Inclusão na educação física escolar: construindo caminhos.** 2005. 420f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da USP, São Paulo, 2005.

CONFED – Conselho Federal de Educação Física. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/conteudo/default.asp?id=16>. Acesso em Fev 2017.

COSTA, L. et al. **Estilo motivacional e comportamento assertivo de professores de Educação Física ao longo da carreira.** Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, 2016. Disponível em < www.scielo.br/pdf/rbefe/v30n2/1807-5509-rbefe-30-2-0457.pdf > Acesso em Fev. 2017

CRUM, B. **A crise de identidade da educação física: ensinar ou não ser, eis a questão.** Boletim APEF, n.7/8, p.133-48, 1993.

DARIDO, S. C. **A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 18, n. 1, 2004. Disponível em < <http://www.revistas.usp.br> > acesso em Mar. 2017

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. Cristina. et al. **A educação física, a formação do cidadão E os parâmetros curriculares nacionais.** Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 2001. Disponível em < <http://files.cursoeducacaofisica.webnode.com> > Acesso em Dez. 2016

DARIDO, Suraya Cristina et al. **Educação física no ensino médio: reflexões e ações. Motriz,** v. 5, n. 2, p. 138-145, 1999. Disponível em <<http://www.academia.edu/download/33123813/5n202Darido.pdf>> Acesso Jan. 2017.

FARIA JUNIOR, AG. **Educação física - globalização e profissionalização: uma crítica à perspectiva neoliberal.** Motrivivência, Florianópolis, v. IX, n.10, p. 44-60, 1997.

FERRAZ, Osvaldo Luiz. **Educação física escolar: conhecimento e especificidade A questão da pré-escola,** Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo 1996.

FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. **Inclusion of Students with Disabilities in Physical Education Classes: Identifying Difficulties, Actions, and Contents to Provide Training of Teachers.** Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 20, n. 3, p. 387-404, 2014. Disponível em < <https://repositorio.unesp.br/> > Acesso Jan. 2017

GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo, SP: Phorte, 2003

GALLAHUE, David L.; DONNELLY, Frances Cleland. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças.** 4ª edição. São Paulo: Phorte, 2008.

GHILARDI, R. **Formação Profissional em Educação Física: A relação teoria e prática.** Revista Motriz. Rio Claro, v. 4, n. 1, jun, p.01-11, 1998. Disponível em <www.rc.unesp.br> Acesso Abr. 2017

GUIMARÃES, S. É. R; BORUCHOVITCH, E. **O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da Teoria da Autodeterminação.** Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v.17, n. 2, p.143-150, 2004.

LEITÃO, Paula de Freitas. **A relevância da educação física para a formação integral do aluno de 07 à 11 anos.** Campinas, SP; 1997. Disponível em <file:///C:/Users/Admin/Downloads/LeitaoPauladEFreitas_TCC.pdf> Acesso em: Fev de 2017.

MAGGIL, R. A. **A aprendizagem motora: conceitos e aplicações.** São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

MARTINELLI, C. R. et al. **Educação Física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 5, n. 2, p.13-19, 2006. Disponível em <<http://editorarevistas.mackenzie.br>> Acesso em Abr. 2017

MARTINS, L.A.R. **Reflexões sobre a formação de professores com vistas a educação inclusiva.** In: MIRANDA, T.G.; GALVÃO FILHO, T.A. (Org.). O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012.

MAZIERO, Lais Lourenço; RIBEIRO, Douglas Francisco; REIS, Helena Macedo. **DESENVOLVIMENTO INFANTIL E TECNOLOGIA.** Revista Interface Tecnológica, v. 13, n. 1, p. 13, 2016. Disponível em <<http://159.203.166.88/index.php/interfacetecnologica/article/view/127/110>> Acesso em Mar.2017

MEDEIROS, Amanda Santos de. **Influências dos Aspectos Físicos e Didáticos Pedagógicos nas Aulas de Educação Física em Escolas Municipais de Belém.** Revista Científica da UFPA, Belém, V. 7, N° 01, 2009. Disponível em <www.ufpa.br/rcientifica/artigos_cientificos> Acesso em Mar 2017

MENDES, J. F. et al. **Associação de fatores de risco para doenças cardiovasculares em adolescentes e seus pais.** Revista Brasileira Saúde Maternidade Infantil, v. 6, n. 1, p. 1-8, 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br>> Acesso em Out. 2016

MIRANDA, T.G.; GALVÃO FILHO, T.A. (Org.). **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares.** Salvador: EDUFBA, 2012.

MONTEIRO, Fabrício. **A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A LDB.** 2014, 19 fl. Disponível em <<http://www.gpef.fe.usp.br/>> Acesso em Abr. 2017.

MOURA, D. L. "Cultura e Educação Física escolar: da teoria à prática." São Paulo: Phorte (2012). Disponível em <<http://www.seer.ufrgs.br/>> Acesso em: Abr. 2017.

NASÁRIO, Sônia Teresinha et al. **Concepção da prática pedagógica do professor de educação física: importância e influência no aluno.** 1999. Disponível em <<http://repositorio.ufsc.br>> Acesso em Mai. 2017.

NEVES, Annabel das et al. **Educação física e prática de ensino:: pensando novas perspectivas nas relações institucionais entre universidade e escola pública.** 1998.

OLIVEIRA, Leandro Ramos; MEDINA, Roseclea Duarte. **Desenvolvimento de objetos de aprendizagem para dispositivos móveis: uma nova abordagem que contribui para a educação.** Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 5, p. 9-18, 2007.

OLIVEIRA, Rafael Haide de. **Problemas e soluções da Educação Física escolar: um estudo bibliográfico.** 2011. TCC do Curso de Licenciatura em Educação Física. UFRS, Porto Alegre. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br>> Acesso em Nov. 2016

PACHECO, J.A.; FLORES, M.A. **Formação e avaliação de professores.** Porto: Porto Editora, 1999.

PAIVA, Fernanda Simone Lopes. **Notas para pensar a educação física a partir do conceito de campo.** Perspectiva, Florianópolis, v. 22, n. especial, p. 51-82, jul. /dez. 2004.

PALMA, Ângela P. T. V. **Educação Física e a Organização Curricular.** Londrina: Eduel, 2008.

PIROLO, Alda Lucia; MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira. **Os Professores de Educação Física e as Dificuldades da Prática Pedagógica Escolar**. Revista Especial de Educação Física – Edição Digital nº. 2 – 2005 Disponível em <<http://www.nepecc.faei.ufu.br>> Acesso Set. 2016

PIZANI, Juliana et al. **(De) motivation in school physical education: an analysis from the theory of self-determination**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 38, n. 3, p. 259-266, 2016. Disponível em <<http://www.scielo.br>> Acesso em Nov. 2016

RODRIGUES, Gleyciane da Silva; MENDES Delson Eduardo da Silva. **Infraestrutura para educação física escolar: implicações na prática pedagógica do professor de educação física**. UEPA, Pará, 2012.

ROCKWELL, E. **La Relevância de la etnografia para la transformación de la escuela**. In: Seminário Nacional de Investigación em Educacion, 3., 1992, Colômbia. Memórias de Eventos Científicos Colombianos, 1992. Disponível em <http://iidypca.homestead.com/Rockwell__E.__2009_.La_relevancia_de_la_etnograf_a.pdf> Acesso em Jun. 2017.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte**. 1ª edição Brasileira. Barueri: SP. Ed. Manole Ltda, 2002.

SANTOS, Nilvânia de Souza; MENDES, Jéssica de Souza; LADISLAU, Carlos Rogério. **Educação física escolar: dificuldades e estratégias**. V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, Minas Gerais, 2014. Disponível em <<http://congressos.cbce.org.br>> Acesso Jan. 2017

SCHEIBE, L.; BAZZO, V. L. **Políticas governamentais para a formação de professores na atualidade**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 22, n. 3, p. 9-21, 2001. Disponível em <www.revista.cbce.org.br> Acesso em Jan. 2017

SCHUBERT, Alexandre et al. **PHYSICAL FITNESS AND SPORTS ACTIVITIES FOR CHILDREN AND ADOLESCENTS**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 22, n. 2, p. 142-146, 2016. Disponível em <<http://www.scielo.br>> Acesso em Jan. 2017

SILVA, Rubens da; FILGUEIRAS, Isabel Porto. **Dificuldades de gestão de dificuldades de gestão de aula de professores de Educação física em início de carreira educação física em início de carreira na escola na escola**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2009, (2): 9-24. Disponível em <<http://editorarevistas.mackenzie.br>> Acesso em Fev. 2017

SOARES, Amanda Fonseca. **Os projetos de ensino e a Educação Física na educação infantil**. Pensar a Prática, v. 5, p. 15-38, 2006.

SOBRINHO, Mércia Teixeira. **A Importância do Uso das Tecnologias no contexto Escolar**. Disponível em <<http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/>> Acesso em Jan. 2017

SOMARIVA, João Fabrício Guimara; VASCONCELLOS, Diego Itibere Cunha; DE JESUS, Thuiane Vieira. **As dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física das escolas públicas do município de braço do Norte.** V Simpósio sobre Formação de professores, campus universitário de Tubarão, 2013. Disponível em <<http://linguagem.unisul.br>> Acesso Em Dez. 2016

SOUZA, Cleyton Batista; MOURA, Diego Luz; ANTUNES, Marcelo Moreira. **A percepção de professores polivalentes regentes do ensino fundamental sobre a educação física.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 38, n. 4, p. 376-383, 2016. Disponível em <<http://linguagem.unisul.br>> Acesso Em Dez. 2016

SOUZA, Junior M, SANTIAGO, E, TAVARES, M. **Currículo e saberes escolares: ambiguidades, dúvidas e conflitos. Proposições,** Campinas, 2011.

SOUZA, Túlio Vinícius Andrade; TORRES, Gilvaní Alves Pilé; NETO, Mário Duarte Barros. **Educação Física Escolar: Soluções Pedagógicas para as Principais Dificuldades Encontradas pelos Professores da Educação Básica.** Vol. 01, Nº 01 – Setembro, 2013 Associação Brasileira de Incentivo à Ciência – ABRIC Disponível em <<http://scientiaprimeira.incentivoaciencia.com.br>> Acesso Em Dez. 2016

STEINHILBER Jorge. **Educação física como um meio para a inclusão social e qualidade de vida.** (Presidente do Conselho Federal de Educação Física) (CONFEF) e presidente da Academia Olímpica Brasileira, 2013. Disponível em: Disponível em <<http://diversa.org.br>> Acesso em: Fev 2017.

TEIXEIRA, Daniel M. Duffles. **Práticas docentes no ensino do esporte Na educação física como área de Conhecimento.** Rev. Mackenzie de Educ. Fís. e Esp. Minas Gerais, 2013. Disponível em <<http://editorarevistas.mackenzie.br>> Acesso em: Fev 2017.

UCHOGA, Liane Roveran. **Educação física escolar e as relações de gênero: risco, confiança, organização e sociabilidades em diferentes conteúdos.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2012. Disponível em <<http://cev.org.br/biblioteca>> Acesso Em Dez. 2016

VILLANI, Alberto; PACCA, Jesuina Lopes de Almeida. **Construtivismo, conhecimento científico e habilidade didática no ensino de ciências.** Revista da faculdade de Educação, v. 23, n. 1-2, 1997 Disponível em <www.scielo.br/> Acesso Em Dez. 2016

XAVIER, Telmo Pagana. **Métodos de ensino em Educação Física.** São Paulo: Manole, 1986.



Gabriel Siqueira dos Santos

- Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/6118493800125866>
- Última atualização do currículo em 24/04/2017

Possui ensino-médio-segundo-grau pelo Instituto de Educação e Cultura Anísio Teixeira - RO(2010). Tem experiência na área de Educação Física. **(Texto gerado automaticamente pela aplicação CVLattes)**

Identificação

Nome

Gabriel Siqueira dos Santos 

Nome em citações bibliográficas

SANTOS, G. S.

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2014

Graduação em andamento em Educação Física.
Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Brasil.

2000 - 2010

Ensino Médio (2º grau).
Instituto de Educação e Cultura Anísio Teixeira - RO, IECAT, Brasil.

Áreas de atuação

1. Grande área: Ciências da Saúde / Área: Educação Física.

Produções

Produção bibliográfica